

STU, Adunicamp e DCE organizam novo ato unificado na quarta (22)

Diante do impasse nas negociações da greve, as entidades representativas da comunidade universitária e o comando de greve estão construindo para a

próxima quarta-feira (22) um novo ato unificado na Unicamp.

A mobilização de todas as unidades em greve e também dos servidores que ainda não

aderiram ao movimento é fundamental. O local do ato será definido hoje em reunião entre as entidades e informado no **Boletim do STU** de amanhã.

Pedro AmatuZZi



Atividades no Caism, debate “Mulheres Negras na Universidade” e reunião do Comando de Greve, no último dia 17.



O QUE SIGNIFICA
ACEITAR OS 3%?

Perda em 1 ano = **R\$ 3.738,10**

Perda em 5 anos = **R\$ 18.690,50**

Perda em 10 anos = **R\$ 37.381,00**

Greve cresce na área de saúde

Ao longo da última semana vem num crescente a adesão de trabalhadores técnico-administrativos à greve na Área de Saúde, especialmente no Caism.

Na última sexta-feira foram realizadas três atividades de fortalecimento da greve no Caism - um café da manhã e dois lanches, onde também se reuniram os servidores em greve.

Nesta semana acontecerão novas atividades. Participe!



TRUCULÊNCIA NA USP

Repúdio à ação da PM na USP

Na última quinta-feira (16) os estudantes da USP ocuparam a reitoria em repúdio ao debate que se dava no Conselho de Graduação daquela Universidade. Segundo informações do DCE, além de recusar a implementação da Lei de Cotas Raciais a reitoria da USP apresentou para debate no Conselho uma série de medidas visando tornar o vestibular da Fuvest “ainda mais excludente”, com o acréscimo de mais questões de matemática e aumento da taxa de inscrição.

Após a ocupação, a Universidade acionou a polícia e até a Tropa de Choque da PM foi usada para desocupar violentamente os es-



tudantes do espaço universitário. Bombas de efeito moral e tiros de balas de borracha forma disparados dentro do campus, e o efetivo policial chegou a invadir a moradia estudantil (Crusp) para impedir o livre trânsito dos moradores.

Assembleia decidiu no mesmo dia desocupar o espaço.

O STU repudia mais uma vez a truculência da PM paulista, a mais

assassina do país, e responsabiliza diretamente o reitor Marco Antônio Zago, o Conselho Universitário da USP e o governador Geraldo Alckmin por essa situação.

Cotas já! - Em unidade com o DCE Livre da USP e o Núcleo de Consciência Negra daquela Universidade, a ONG Minha Sampa criou a campanha “Por que a USP não tem cotas?”. Entre outras iniciativas, a campanha disponibilizou um abaixo-assinado online no qual é possível manifestar apoio à adoção de cotas raciais na Universidade de São Paulo. Acesse o site <www.cotasnauspminhasampa.org.br> e assine a petição.

20 de junho (hoje)**8h30 - Reuniões de unidades****8h30 - Reunião do plantão da manhã, na recepção do Caism****09h - Reunião de unidade na DGRH****10h - Oficina de máscaras e distribuição de cartazes no CB****10h - Reunião de organização do ato unificado****12h - Debate sobre o direito de greve, com participação do advogado da Flaskô, na cantina da FCM****13h - Comando de Greve, no PB-13****14h - Encontro de professoras, pais e mães, na DEdIC****13h30 – Reunião do plantão da tarde, na recepção do Caism****21h - Reunião do plantão da noite e comando de greve noturno, na recepção do Caism****21 de junho (terça)****8:00h - Café da manhã unificado, no saguão da FCM****10:30h - Visita ao HC****14:30h - Mesa redonda “A luta da educação frente ao governo Temer”, no PB****22 de junho (quarta)****9h - Concentração na rotatória da Av.I, próximo à portaria - Ato unificado das 3 categorias****14h - Assembleia dos trabalhadores, na Praça da Paz****20h - Debate sobre violência sexual, no CAISM****23 de junho (quinta)****Dia de Combate à LGBTfobia****08:30h - Saída dos ônibus, da BC****10h - Ato sobre a Lei de Diretrizes Orçamentárias, na ALESP****10h - Oficina de máscaras e distribuição de cartazes no CB****24 de junho (sexta)****6:30h - Concentração e ato unificado com estudantes, no balão da Av. Guilherme Campos/P6****08h - Café unificado na DAC****10h - Debate sobre o orçamento da universidade, no PB****12h - Aniversário de um mês de greve, na Praça das Bandeiras****Campanha do agasalho**

Na última sexta-feira foi aprovado entre os servidores que participam da greve e o comando a realização de uma “Campanha do agasalho”. A iniciativa tem por objetivo recolher roupas e sapatos em bom estado, de adultos e crianças, para ajudar pessoas em situação de rua ou vulnerabilidade social neste outono que já trouxe as temperaturas mais baixas dos últimos doze anos.

Quem quiser contribuir deve levar as peças aos atos unificados da greve, entregar a representantes da diretoria do STU ou do Comando de Greve, ou ainda levar diretamente no sindicato.

As doações serão repassadas a entidades e comunidades da região de Campinas.

Espaço infantil na greve

Os pais/mães que participam da greve e necessitam de creche para crianças de 0 a 6 anos devem se inscrever junto à secretaria do STU para reservar uma vaga na creche oferecida pelo Sindicato.

Assédio moral não é legal

O STU vem recendo denúncias de pressão de chefias para não aderirem à greve. Qualquer ação coercitiva contra a greve deve ser denunciada ao sindicato.

'PEC de teto de gasto público tem o servidor como alvo', afirma diretor do Diap

Limite de gastos à inflação comprometerá estruturalmente os investimentos públicos, especialmente nas áreas da saúde e educação

Na semana passada o governo interino golpista encaminhou ao Congresso Nacional uma proposta de emenda constitucional (PEC) que, se aprovada, comprometerá de maneira desastrosa os serviços públicos no país. A PEC 241/16 estabelece para os próximos 20 anos um teto para os gastos públicos da União limitado à despesa orçamentária consolidada em um ano acrescida da inflação para o ano seguinte. Como sempre nas políticas neoliberais, a economia de investimentos será revertida no pagamento da dívida pública.

Em artigo publicado na site do Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap), Antônio Augusto Queiroz avalia que a PEC “seguramente, é o maior retrocesso dos últimos tempos, porque interrompe a trajetória de acesso da população mais pobre aos serviços públicos de educação e saúde”.

Para Toninho do Diap, “os alvos para os cortes de despesas são os trabalhadores, os servidores e os serviços públicos e benefícios destinados à população, especialmente nas áreas de educação e seguridade (saúde, previdência e assistência).”



Combinada com a recente aprovação de ampliar a desvinculação de receitas da União (DRU) de 20% para 30%, a PEC 241/16 é o maior ataque aos direitos constitucionais desde a aprovação da Constituição de 1988. A DRU é o mecanismo que libera o governo federal de cumprir integralmente os repasses previstos na Constituição para a saúde e a educação. Se durante anos, reduzir em 20% esse repasse constitucional já tem levado a saúde e educação públicas a uma situação de agonia, com o desvio de 20% do que deveria ser investido mais o limite de gastos ao teto inflacionário pode-se afirmar que educação e saúde deixarão de ser políticas universais muito em breve no Brasil.

Além disso, o governo interino de Michel Temer quer aprovar também uma nova reforma previdenciária para aumentar o tempo exigido de contribuição para a aposentadoria, e o PLP 257/16 - que congela concursos, reajustes salariais e aumenta a contribuição previdenciária dos servidores aposentados para 14%.

O STU alerta a categoria sobre a importância ainda maior da mobilização neste momento. Diante de tal quadro, se não arrancarmos o reajuste reivindicado pelo Fórum das Seis agora, o risco de estados e municípios reproduzam tais políticas e implantem um verdadeiro congelamento salarial por duas décadas é enorme. É hora de garantir nossos direitos.